

O pacto social mexicano

por Getulio Bittencourt
de Nova York

(Continuação da 1ª página)

ao consumidor que o governo continua citando foi estreitada, deixando de mencionar vários bens cujos preços saíram de controle".

Para sobreviver, os mexicanos de classe média acrescentaram trabalhos no setor informal à sua carga horária habitual. "Os administradores das universidades dirigem táxis, os operários também vendem produtos nos mercados, dentistas empregam-se meio período em hotéis, arquitetos chegam a ter três empregos simultâneos", asseguram os dois professores.

O poder aquisitivo do salário, como o próprio Salinas de Gortari reconhecia em julho num a entrevista ao semanário Time, caiu 40% nos últimos cinco anos. A conta dos Edel nota que a renda per capita do México já caiu 10%, desde o inicio da crise financeira internacional em 1982.

Outros indicadores são igualmente dramáticos. Em sua análise sobre "Federal Reserve Policy in the Volcker Era: International Issues", em outra mesa-redonda da ASSA, o professor Rüdiger Dornbusch, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), acrescenta que o México conseguiu também controlar seu déficit público. Controlou a inflação e o déficit público, mas continua em crise.

"Nos últimos três anos o México coloca seu orçamento sob controle", argumenta Dornbusch. "Mesmo com o baixo preço do Petróleo, as contas do governo estão quase equilibradas. Essa situação contrasta vigorosamente com os grandes déficits do Brasil e da Argentina.

O contraste esclarece que mesmo quando um país coloca seus assuntos fiscais sob controle, como o México fez, a crise da dívida continua a ser uma grande ameaça à estabilidade financeira devido ao problema das transferências externas."

A saída proposta pelo professor do MIT é uma renegociação da dívida externa com os bancos comerciais, baseada não na redução do fardo do principal, mas do peso dos juros. Ele é considerado o mentor intelectual do novo ministro da Fazenda do México, Pedro Veras, que foi seu aluno no MIT, e centra sua proposta no caso desse país:

"O México é o país mais bem colocado para tomar uma medida responsável e unilateral para mudar o processo da dívida de um mecanismo que transfere renda para outro que faça crescer muito o investimento na economia interna", sugere. "Uma política de reciclagem dos juros, essencialmente a conversão de juros em investimentos, no lugar de conversão do principal, pode de alcançar esse objetivo em alguns casos."